

MÚSICA

DISCO
CRÍTICA

Quando a dor é beleza

Amelia Rabello emociona em CD que não tem medo de fazer sofrer

'A delicadeza que vem desses sons'

Amelia Rabello

Luiz Fernando Vianna

luiz.vianna@oglobo.com.br

Caetano Veloso compôs para Amelia Rabello o "Samba para Amelia" — além de citar a cantora na letra de "Pra ninguém" — e foi ele quem escreveu que "a tristeza é senhora". Homenagem e sentença se encaixam à luz de "A delicadeza que vem desses sons", CD que será lançado hoje e amanhã, às 19h30m, em shows no Teatro Rival.

Com apenas cinco discos solo — sendo o primeiro um compacto — em 39 anos de carreira, Amelia é muito admirada por seus pares, mas pouco conhecida do grande público. Essa distância se explica pela assumida inadequação da cantora a um tempo em que, afinados, música e comércio oferecem simulacros de felicidade para cativar uma sociedade que não aceita mais a dor.

Amelia não tem medo da tristeza, senhora de bastante do que de melhor se criou na música brasileira. Canta o sofrer, por exemplo, no par formado por "Seu Ataulfo" (Radamés Gnattali/Paulo Cesar Pinheiro) e "Tempo perdido", de



Ataulfo Alves. Sambas como esses, em tom menor, dolentes, feitos para emocionar e não anestesiar, se espalham pelo CD: "Tanta despedida" (Moacyr Luz), "Velho ninho" (de seu ex-marido Cristovão Bastos com seu cunhado Paulo Cesar Pinheiro), "Estigma" (da irmã Luciana Rabello com Pinheiro), "Gota de mágoa" (da sobrinha Ana Rabello com Pinheiro), "Com as mãos vazias" (Pedro Amorim).

Neste disco em (tradicional) família, fica ressaltado o vínculo com linhas hoje esmaecidas da música nacional, como o choro-cão ("Pela noite" e "Velhos chorões") e a valsa — "Descuido" (de Julião e Paulo Cesar Pinheiro, pai e filho), talvez a faixa mais bela, só voz e violão, de um disco comprometido com a delicadeza já no título.

Cotação: Ótimo



AMELIA RABELLO, admirada por músicos e pouco conhecida do grande público, lança seu quinto disco

Divulgação/Marco Antônio Gambôa

'Jataí'
Edvaldo Santana

O membro da Lira Paulista lança um disco autobiográfico em que transita com serenidade por blues, rock, samba e ritmos nordestinos. Não faltam convidados de peso, como Paulo Lepetit e Fabiana Cozza. (B.A.)

Cotação: Bom

'Boa parte de mim vai embora'
Vanguard

Cinco anos depois de sua estreia, o Vanguard reaparece com uma bela e melancólica reflexão sobre despedidas e as dores de uma separação, sob a sombra do Radiohead. (C.A.)

Cotação: Bom

'Sorry for the party rocking'
LMFAO

Hedonistas assumidos, Redfoo e SkyBlu fizeram um disco para as vistas que você não tem vontade de jogar na parede. Seu electropop tem ideias e real espírito de festa. (S.E.)

Cotação: Bom

'Eternamente...'
Tunai

Sucessos do passado, como "As aparências enganam" e "Certas canções", perderam o viço nas regravações. As inéditas já nasceram meio desbotadas. O CD não realimenta a importância que Tunai já teve. (L.F.V.)

Cotação: Regular

'A sociedade do espetáculo'
O Teatro Mágico

O esperado CD é fiel à banda, fenômeno dos novos tempos da indústria da música. Ou seja, arranjos e letras pretensiosos e perdidos em seu pop-barroco vazio. Os fãs vão adorar. (L.L.)

Cotação: Regular

BAIXE LÁ

• Atração do SWU, o Primus lança hoje seu primeiro álbum em 12 anos, "Green naughahyde". Ouça a faixa "Tragedy's a'comin'", que parece até os Chili Peppers de 1988.

www.primusville.com

• Ouça novas músicas do Ultraje a Rigor que não estarão no show do próximo sábado na Fundação.

www.reverbnation.com/ultrajeaigor

7 MINUTOS COM Roger Rocha Moreira

Uma rara aparição do sumido Ultraje

• Banda querida pelos cariocas desde os anos 1980, o Ultraje a Rigor — que se apresenta sábado na Fundação Progresso, ao lado do Biquini Cavado — segue em atividade, no ritmo de seu cantor, guitarrista e líder. Além do raro show em terras cariocas (o último foi em 2006), ele anuncia músicas novas, DVD e uma mudança na formação — acontecida há dois anos.

O GLOBO: Por que o Ultraje vem tão pouco ao Rio?

ROGER ROCHA MOREIRA: Falta de oportunidade. Do último show para cá, inclusive, dois ou três foram cancelados.

• Você gosta da ideia de tocar com o Biquini Cavado? Não foi uma ideia nossa, pra falar a verdade nem sei de quem foi. Mas não vamos problema.

• Você está colocando novas músicas na internet? Vai tocar algumas delas no show? Sim, as músicas estão na rede. Mas não vamos tocá-las.

• Serginho Serra não está mais na banda? Ele saiu há dois anos. Está em Teresópolis e continua tocando. Pode ser encontrado no YouTube. (B.A.) ■

Divulgação



ACORDES

Caixa para Celly

• Uma das fundadoras do rock brasileiro, Celly Campello terá sua obra mais relevante editada na caixa "Estúpido cupido" (Discobertas/EMI), que chega às lojas até o fim do ano. Serão seis discos, originalmente lançados entre 1959 e 1968, com capas originais, faixas-bônus e textos de Albert Pavão. "Ela faria 70 anos em 2012, estamos adiantando a comemoração", explica Marcelo Fróes, responsável pela reedição.

Novos no Tom Jobim

• O Espaço Tom Jobim abre em outubro a série "Novo tom", voltada para artistas jovens. A estreia será no dia 11, com Tono (participação de Caetano Veloso) e segue com Lan Lan, Chicas e Nina Becker. O projeto terá espaço também para exposições de artistas visuais como Carol Beiriz, Menote Cordeiro, Rafael Silva e Marina Faissal.

Reforços no SWU

• O SWU, que será realizado em Paulínia entre os dias 12 e 14 de novembro, confirmou mais cinco atrações para seu New Stage. O segundo palco do festival terá Modest Mouse, Ash, !!!, Bag Raiders e Pepper.

CLÁSSICO

Luiz Paulo Horta

Philip Glass estará dia 15 no Teatro Municipal tocando piano (*veja na agenda*) e dialogando com o violino de Tim Fain. Aos 74 anos, Glass é uma usina de música, e pertence a um gênero de artista que derrubou o bloqueio existente entre o público e a música contemporânea. Ele fez isso, em parte, voltando a um ideal muito antigo de música: o da obra que é composta para atender a uma determinada finalidade. Bach fazia música para atender às necessidades da sua igreja; Mozart fazia música para festas de nobres, para o arcebispo de Salzburgo. Glass fez música para teatro, para cinema, para instalações de artistas plásticos. E deu à ópera um sentido intensamente contemporâneo. Seu nome foi associado à corrente minimalista que se afirmou a partir dos anos 1960. Mas ele também sentiu a influência de estéticas orientais e refletiu as preocupações do homem de hoje, de que é um legítimo representante.

• **ORQUESTRAS.** As duas principais orquestras do Rio estarão ativas na semana. Sexta-feira, a Petrobras Sinfônica toca sob a regência de Hubert Soudant (Schubert e Mozart). No sábado, sempre no Municipal, é a vez de a Orquestra Sinfônica Brasileira interpretar Mozart, Richard Strauss, Charles Ives e Mendelssohn. Regência de James Judd.

• **NELSON.** Figura emblemática da ópera no Brasil, o barítono Nelson Portella dirige espetáculo com cantoras que têm trabalhado com ele. Terça-feira e domingo, no Centro Cultural Justiça Federal, Chiara Santoro, Marina Considera e Mirna Rubin fazem árias de Verdi, Rossini e outros, com a participação de Letícia Lima (piano), Talita Vilar (violino) e Gretel Paganini (violoncelo).

AGENDA

Hoje
• O violonista português Pedro Jóia abre, às 21h30m, a festa de um ano do projeto Música no Solar (de Botafogo — 2543-5411).

Quarta, dia 14
• Pedro Bernardes mostra seu experimentalismo eletrônico às 21h, no projeto Som na Casa, no Sesc Rio Casa da Gávea (2239-3511).
• O trompetista Guizado toca o CD "Calavera", às 21h30m, no Solar de Botafogo.

Quinta, dia 15
• Philip Glass apresenta suas obras, ao piano, com o violinista Tim Fain, em recital, às 20h, no Teatro Municipal (2332-9191).
• A cantora Nila Branco encerra a turnê do CD e DVD "Confidência" às 18h30m, no Teatro Café Pequeno (2294-4480).

Sexta, dia 16
• As bandas americanas Ariel Pink's Haunted Graffiti e The Pains Of Being Pure at Heart to-

cam no Circo Voador (2533-0354). Os portões abrem às 21h.
• Mestres da música do Brasil interiorano, Renato Teixeira e Sérgio Reis baixam às 22h no Vivo Rio (2272-2901).
• Arrigo Barnabé faz o show "Estrelas: Estrelas" no Oi Futuro Ipanema (3201-3010). Sexta e sábado às 21h, domingo às 20h.

Sábado, dia 17

• Biquini Cavado e Ultraje a Rigor repassam suas trajetórias em

noitada na Fundação Progresso (2220-5070). Começa às 22h.
• Roberta Sá e o Trio Madeira Brasil tocam o CD "Quando o canto é reza". Às 23h, no Circo Voador.
• O grupo Nova Lapa Jazz é o convidado do projeto Orquestras Populares Cariocas, às 23h, na Casa da Praia (2540-6960).
• O cantor Glauco Lourenço lança seu segundo CD, "Bebe chuva", em shows na Sala Baden Powell (2255-1067), no sábado e no domingo, às 20h.

O GLOBO NA INTERNET
oglobo.com.br/cultura

• Ouça "Descuido", faixa do CD "A delicadeza que vem desses sons", de Amelia Rabello
• Ouça "Onde você parou", do CD "Boa parte de mim vai embora", da banda Vanguard

NO TWITTER
twitter.com/OGlobo_Cultura